

**Resumo:** Compreender o papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado, e contribuir de forma indireta na assistência e segurança de todo o processo parturitivo. Trata-se de estudo de revisão integrativa, com busca dos artigos nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, publicados nos últimos 05 anos (entre 2015 e 2019). O enfermeiro traz como benefícios para o parto humanizado, a inserção de boas práticas, como a diminuição das dores com métodos não farmacológicos, proporciona segurança, autonomia e a participação ativa da mulher durante todo o processo de parturição. Conclui-se que o enfermeiro é peça fundamental no processo de parturição, no empoderamento e na autonomia da parturiente.

**Descritores:** Parto Humanizado, Enfermagem Obstétrica, Parturiente.

The role of the nurse in the promotion of humanized childbirth

**Abstract:** To understand the role of nurses in promoting humanized childbirth, and to contribute indirectly to the care and safety of the entire parturitive process. This is an integrative review study, with search of articles in databases, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar, published in the last 5 years (between 2015 and 2019). The nurse brings as benefits to humanized childbirth, insertion of good practices, such as reducing pain with non-pharmacological methods, providing safety, autonomy and active participation of women throughout the parturition process. It concludes that the nurse is a fundamental part in the process of parturition, in the empowerment and autonomy of the parturient.

**Descriptors:** Humanized Delivery, Obstetric Nursing, Parturient.

O papel del enfermero en la promoción del parto humanizado

**Resumen:** Comprender el papel del enfermero en la promoción del parto humanizado, y contribuir de forma indirecta en la asistencia y seguridad de todo el proceso parturitivo. Se trata de un estudio de revisión integrativa, con búsqueda de los artículos en las bases de datos, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google Académico, publicados en los últimos 5 años (entre 2015 y 2019). El enfermero trae como beneficios para el parto humanizado, la inserción de buenas prácticas, como disminuir los dolores con métodos no farmacológicos, proporcionar seguridad, autonomía y participación activa de la mujer durante todo el proceso de parturición. Se concluye que el enfermero es pieza fundamental en el proceso de parturición, en el empoderamiento y en la autonomía de la parturienta.

**Descriptorios:** Parto Humanizado, Enfermería Obstétrica, Parturienta.

### Cleidiana Moreira Gomes

Discente do 10º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.  
E-mail: cleidimary0913@gmail.com

### Marilucia Priscilla Silva Oliveira

Discente do 10º período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.  
E-mail: cleidimary0913@gmail.com

### Glauca Pereira de Lucena

Enfermeira. Mestre em Gerontologia, Especialista em Obstetrícia e Docente da disciplina Saúde da Mulher do Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos - UNICEPLAC.  
E-mail: glauca.lucena@uniceplac.edu.br

Submissão: 14/05/2019  
Aprovação: 21/01/2020

### Como citar este artigo:

Gomes CM, Oliveira MPS, Lucena GP. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(29):180-188.

## Introdução

Humanizar a assistência ao parto e ao nascimento implica em mudança de atitudes e de condutas, por meio de uma assistência que garanta o respeito e a sensibilidade com o trinômio mulher-criança-família. A humanização precisa ir além de tratar bem as pessoas, envolvendo a valorização dos sujeitos e o respeito às suas singularidades. Compreender o significado da humanização do parto e suas implicações positivas na vida da mulher é ter um posicionamento voltado para a atenção aos usuários. Nesse sentido, para que o profissional de saúde possa oferecer um parto e nascimento humanizados, em primeiro lugar, faz-se necessário dar voz às parturientes, ouvir suas queixas, seus anseios, suas dúvidas e expectativas e, a partir disso, delinear as mudanças necessárias na cena do parto<sup>1</sup>.

A atenção adequada à mulher no momento do parto representa um passo indispensável, a fim de garantir que ela possa exercer a maternidade com confiança, segurança e bem-estar, o qual é um direito fundamental de toda mulher. A equipe de saúde deve estar preparada para acolher a gestante, seu companheiro e sua família, em especial o profissional enfermeiro, o qual deveria respeitar todos os significados desse momento e acrescentar confiança e segurança. Entre as atividades do enfermeiro, este deveria também minimizar a dor, ficar ao lado, dar conforto, esclarecer, orientar, enfim, ajudar a parir e a nascer<sup>2,3</sup>.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), relata que o enfermeiro possui autonomia para assistência integral às gestantes, parturientes, puérperas e recém nascidos<sup>4</sup>. Sendo assim a assistência ao parto e nascimento de baixo risco que

se mantenha dentro dos limites da normalidade pode ser realizada tanto por médico obstetra quanto por enfermeiro obstetra e obstetrix; desta forma, é recomendado que os gestores de saúde proporcionem condições para a implementação de modelo de assistência que inclua o enfermeiro obstetra e obstetrix na assistência ao parto de baixo risco por apresentar vantagens em relação à redução de intervenções e maior satisfação das mulheres<sup>5</sup>.

Essa pesquisa justifica-se pois faz se necessário refletir qual o papel do enfermeiro na assistência humanizada durante o processo de parturição. O seguinte estudo portanto tem por objetivo: compreender o papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado, e contribuir de forma indireta na assistência e segurança de todo o processo parturitivo.

## Material e Método

Trata-se de estudo de revisão integrativa, o qual consiste em um método específico que resume o passado da literatura empírica ou teórica para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Dessa forma, a revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados e permite a geração de novos conhecimentos pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores<sup>6</sup>. Para a construção de pesquisa de revisão integrativa, uma das propostas é percorrer 6 etapas distintas sobre as quais este estudo se pauta. São elas: (1) formulação da questão de pesquisa e definição de um problema para elaboração da revisão; (2) seleção de critérios para inclusão e exclusão de estudos; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados durante a coleta de informações; (4) análise crítica dos estudos resultantes da pesquisa; (5) comparação e

interpretação dos estudos para discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão de maneira detalhada e de fácil compreensão<sup>7</sup>.

A revisão da literatura científica da presente pesquisa foi realizada com os Descritores em Ciências da Saúde: parto humanizado, enfermagem obstétrica e parturiente. A busca dos artigos incluídos na revisão foi realizada em importantes bases de dados nacionais, sendo: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. O tempo de busca foi de fevereiro a maio de 2019. Os critérios de inclusão foram definidos com base nos objetivos, sendo incluídos apenas artigos recentes, publicados nos últimos 05 anos (entre 2015 e 2019), estudos centrados na temática proposta em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e gratuitamente em meio eletrônico. Os artigos que não atenderam esses critérios foram excluídos da pesquisa como teses, dissertações, relatórios, trabalhos de conclusão de curso, relatos de experiências e etc. Após o levantamento das publicações, 35 artigos foram selecionados inicialmente e os resumos lidos e

analisados. Depois dessa análise inicial, foram eleitos os estudos que abordaram assistência do profissional enfermeiro nos partos humanizados. Segundo os critérios de inclusão/exclusão estabelecidos, 13 pesquisas foram selecionadas, lidas na íntegra e analisadas em profundidade. Posteriormente, procedeu-se sua sistematização em forma de quadro, de modo a dar visibilidade às principais características de cada produção (autor, título, objetivo, metodologia e resultados) e manter a autenticidade das ideias, conceito e definições dos autores.

## Resultados

O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando mecanismos de buscas da internet onde foram selecionados 35 publicações relacionadas ao tema nos últimos 05 anos e, após minuciosa triagem respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram destacados 13 estudos, os quais estão descritos no quadro a seguir, organizados em ordem decrescente de publicação, ou seja, do mais recente, para o menos recente.

**Quadro 1.** Apresentação da síntese dos estudos apresentados na revisão integrativa.

	<b>Autor/ano</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
<b>1</b>	Tenório DD, <i>et al.</i> (2018) <sup>8</sup>	Percepção dos Obstetras Diante Do Parto Humanizado	Conhecer a percepção dos enfermeiros obstetras sobre o parto humanizado.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo.	É necessária a melhor preparação de todos os processos de educação continuada, além de fazer com que o próprio profissional reflita sobre suas atitudes e possa ressignificar sua prática, proporcionando a paciente uma assistência qualificada baseada em evidências.
<b>2</b>	Lehuteur D, <i>et al.</i> (2017) <sup>9</sup>	Manejo não Farmacológico de Alívio da dor em partos assistidos	Caracterizar os partos assistidos por enfermeira obstétrica quanto	Quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo.	98,3% dos enfermeiros obstetras, utilizaram algum método não farmacológico de alívio da dor, a saber:

		por enfermeiras obstétrica	aos métodos não farmacológicos de alívio da dor no processo de parturição.		deambulação (79,2%), banho (73,1%), massagem (60,0%), variedade de posição (58,8%), aromaterapia (46,9%), bola (42%), entre outros.
3	Feijão LB, <i>et al.</i> (2017) <sup>10</sup>	Conhecimento de enfermeiras residentes acerca das boas práticas na atenção ao parto	Conhecer as percepções, vivências e experiências de residentes de Enfermagem Obstétrica acerca da humanização da assistência pautada nas boas práticas de atenção ao parto de risco habitual.	Estudo descritivo e exploratório de abordagem na investigação qualitativa.	As residentes de enfermagem conhecem e estimulam as boas práticas durante a assistência fornecida.
4	Andrade LO, <i>et al.</i> (2017) <sup>11</sup>	Práticas dos Profissionais de Enfermagem Diante do Parto Humanizado	Conhecer como são desenvolvidas as práticas de Humanização durante o trabalho de parto.	Descritivo, de abordagem qualitativa.	Os profissionais de enfermagem possuem conhecimento das práticas humanizadas, porém o emprego dessas práticas foi pouco constatado durante o trabalho cotidiano.
5	Vargens OM, <i>et al.</i> (2017) <sup>12</sup>	Contribuição de Enfermeiras Obstétricas para Consolidação do parto Humanizado em Maternidades no Rio de Janeiro	Identificar as práticas empregadas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto em maternidade pública e sua contribuição na consolidação da humanização do parto e nascimento.	Estudo descritivo, quantitativo, transversal.	Na maternidade A, quase 70% dos partos foram acompanhados por enfermeiras obstétricas. Na maternidade B, estes foram 43,07%. Em ambas predominou a posição verticalizadas (78,95%). O estímulo à deambulação ocorreu em 37,29% dos partos.
6	Jardim M, <i>et al.</i> (2017) <sup>2</sup>	Contribuições do enfermeiro para o empoderamento da gestante no processo de parturição natural	Compreender as contribuições do enfermeiro para o empoderamento da gestante no processo de parturição natural.	Exploratório descritivo, qualitativo.	A contribuição do enfermeiro na construção do empoderamento da gestante para experienciar o parto natural é tímida, modesta e, muitas vezes focada apenas no conhecimento tecnicista, esquecendo-se de atender as necessidades

					psicológicas, emocionais e espirituais da mulher que está em processo de parturição.
7	Silva IA, et al. (2017) <sup>13</sup>	Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado	Descrever a percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado em uma maternidade pública de Teresina- PI.	Pesquisa de abordagem qualitativa.	A assistência humanizada durante o trabalho de parto e parto proporcionaram um maior conforto e satisfação para as puérperas, devido às técnicas alternativas utilizadas para alívio da dor, como banhos de chuveiro, massagens, uso do cavalete, uso da bola, deambulação e exercícios respiratórios.
8	Sousa AM, et al. (2016) <sup>14</sup>	Práticas na Assistência ao Parto em maternidade com inserção de Enfermeiras Obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais	Discutir práticas na assistência ao parto em instituições de saúde, onde atuam conjuntamente médicos e enfermeiras Obstétricas.	Estudo transversal.	Práticas úteis utilizadas: dieta oral (54,6%), livre movimentação (96%), e métodos não farmacológicos para dor (74,2%), acompanhante (95,4%); práticas prejudiciais: posição deitada, (66,8%), Kristeller (9,3%); práticas usadas inapropriadamente: ocitocina (41,7%), analgésicos (14%), episiotomia (8,4%).
9	Pereira SS, et al. (2016) <sup>3</sup>	Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada	Identificar as ações cuidadoras que o enfermeiro implementar no parto normal, verificar os fatores que interferem na humanização da assistência de enfermagem no parto normal e ampliar a visão dos enfermeiros em relação às reações percebidas pelas gestantes após o recebimento da assistência humanizada.	Estudo descritivo com a abordagem qualitativa.	O Enfermeiro pode possibilitar a parturiente um parto menos doloroso através de uma assistência humanizada com a utilização de algumas técnicas como respiração para o controle das contrações uterinas, de maneira atenta e pausada, proporcionando conforto a mulher em trabalho de parto e relaxamento muscular facilitando a dilatação e diminuindo a sensação dolorosa.

10	Zagonel IP. (2016) <sup>15</sup>	Contribuição do cuidado de enfermagem à humanização da parturição	Enfatizar a dicotomia da perspectiva funcionalista em contraste da função humanista na relação da enfermeira com a parturiente.	Análise reflexiva.	Mudanças e transformações ocorrerão na assistência ao parto normal, se começarmos a vivenciar esse momento, como cuidado, com filosofia de compromisso. Essa será a nova linguagem da equipe de enfermagem.
11	Motta MF, et al. (2016) <sup>16</sup>	Implementação da humanização da assistência ao parto natural	Analisar a implementação de práticas humanizadas na assistência ao parto natural, com base no documento "Boas práticas de cuidado ao parto e nascimento".	Estudo transversal descritivo.	Práticas efetivas de cuidado no trabalho de parto e nascimento se destacaram: apoio empático dos profissionais enfermeiros e demais da área da saúde, (92,16%).
12	Júnior AR, et al. (2015) <sup>17</sup>	Percepções de profissionais de enfermagem sobre a humanização em obstetrícia	Investigar as percepções da equipe de enfermagem sobre humanização na área obstétrica, mediante reavaliar de material coletado em pesquisa qualitativa exploratória anterior, realizada em hospitalidade nível de nível terciário no estado de São Paulo.	Abordagem qualitativa.	Foram identificados, nos relatos, várias ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem: Solicitação da presença do acompanhante, deambulação e banho, favoráveis à humanização durante o atendimento ao trabalho de parto e parto.
13	Fossa AM, et al. (2015) <sup>18</sup>	A experiência da enfermeira durante a assistência à gestante no parto humanizado	Conhecer e compreender a experiência da enfermeira durante a assistência à gestante no parto humanizado, ou seja, suas crenças, valores, e as questões que restringem ou promovem a presença de acompanhantes neste momento.	Qualitativo, descritiva exploratória.	As experiências de humanização do parto vivenciadas demonstram claramente satisfação e emoção após a realização de um parto humanizado e a gratificação das mulheres pelas enfermeiras ao final do trabalho de parto e saída da maternidade.

## Discussão

Nas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, mulheres em trabalho de parto devem ser tratadas com respeito, ter acesso às informações baseadas em evidências e serem incluídas na tomada de decisões. Para isso, os profissionais que as atendem deverão estabelecer uma relação de confiança com as mesmas, perguntando-lhes sobre seus desejos e expectativas. Devendo também os mesmos estarem conscientes da importância de sua atitude, do tom de voz e das próprias palavras usadas, bem como a forma como os cuidados são prestado, utilizando -se de uma nova visão e uma nova linguagem. A humanização consiste em proporcionar à parturiente por meio do cuidado, uma passagem de um momento emocional para outro, com segurança, equilíbrio e harmonia<sup>5,15,16</sup>.

A incorporação ativa de enfermeiros obstetras, obstetrias, educadores perinatais, psicólogos, doulas, entre outros, na equipe assistencial deve ser promovida, proporcionando uma assistência integral, de acordo com as necessidades da mulher e de sua família. Dessa forma, as potencialidades de cada membro da equipe podem ser utilizadas plenamente, de acordo com suas capacidades técnica e legal, em benefício da mulher e da criança. Com tudo isso, é fácil constatar claramente a gratificação das mulheres pelos enfermeiros ao final do trabalho de parto<sup>18,19</sup>.

O enfermeiro deve refletir sobre a sua atuação no parto humanizado, focando na capacitação e na inclusão de boas práticas, proporcionando assim uma assistência qualificada. Há relatos que as ações realizadas pelo enfermeiro são adequadas para o processo de humanização do parto. É evidente que as impressões das parturientes frente ao desempenho da

enfermagem reflete em resultados positivos. Os enfermeiros têm uma apreciação positiva dada pelas parturientes, com relação a assistência prestada. O enfermeiro como cuidador direto tem grandes desafios para a efetivação desta visão holística por parte da equipe envolvida neste momento importante na vida da mulher<sup>8, 17,18</sup>.

É certo que mais da metade das ações não farmacológicas trazem benefícios e que a enfermagem utiliza-se dessas práticas com resultados positivos em quase 100% de todos os atendimentos. O acolhimento e a atenção oferecida pela equipe de enfermagem é de extrema importância para amenizar o tão temido medo do parto. A assistência realizada com métodos não farmacológicos e não invasivos contribuem positivamente para a efetivação do parto. A utilização do banho de chuveiro, da bola suíça, do uso do cavaleiro, das barras, da deambulação e das massagens são benéficos para alívio das contrações e relaxamento da mulher, além de auxiliar na dilatação e expulsão do recém-nascido<sup>9,12,14</sup>.

Entender e empregar as boas práticas de assistência, vem proporcionar ao processo de parturição uma assistência, com um número reduzido de intervenções, auxiliando no estímulo, respeito e na segurança do binômio mãe-filho na diminuição da morbimortalidade materna e neonatal. Os enfermeiros têm conhecimento científico sobre as práticas de humanização do parto, sobre proporcionar autonomia e empoderamento, trazendo segurança à parturiente, reduzindo seus medos e ansiedades e sensações físicas. Portanto, é determinante a participação das enfermeiras obstétricas na assistência ao processo do trabalho de parto,

assegurando que essas práticas sejam empregadas e respeitadas<sup>10,11,3</sup>.

Por outro lado, após a reflexão obtida também nos resultados de como a atuação da enfermagem ainda é tímida, modesta, muitas vezes técnica, esquecendo-se de atender as necessidades psicológicas e emocionais da parturiente, faz-se necessário buscar novos trajetos e aliados ao conhecimento científico e ao cuidado humanizado, aprimorar a assistência à parturiente. O processo da parturição totaliza um dos momentos mais importantes na vida da mulher e sua família. O enfermeiro, sobretudo o especialista em obstetrícia, ocupa lugar de extrema importância na assistência, sendo capaz de direcionar e sensibilizar a equipe multiprofissional para o cuidar humanizado como forma de mudar o atual cenário da obstetrícia<sup>11,16</sup>.

Cabe destacar que este artigo apresenta algumas limitações. A perda de estudos indexados em bases de dados diferentes das examinadas e a amostra incluindo apenas artigos na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, publicados em periódicos científicos gratuitos, pode ter resultado na exclusão inadvertida de alguns estudos.

## Conclusão

O processo de humanização do parto possibilita a inserção do profissional enfermeiro a fim de promover um ambiente mais familiar e acolhedor para parturiente conseguindo assim a participação ativa das parturientes garantindo, seu empoderamento em todas as etapas do processo do trabalho de parto, diminuição da ansiedade e aumento da segurança.

Conclui-se que o enfermeiro possui um papel muito relevante no processo de parturição. Este

possui entre outras competências, o papel de resguardar e garantir que as boas práticas sejam usadas, devendo também cuidar e orientar a parturiente durante todo o processo, permitindo que a mesma decida o que deseja para si e para seu filho, a favor de um momento humanizado e de felicidade plena à parturiente.

Espera-se que este artigo sirva de base para outros, melhorando assim, indiretamente à assistência ao parto e nascimento. Considerado um tema recente, sugere-se que novas pesquisas sobre a atuação do enfermeiro no processo de parturição sejam realizadas. O conhecimento por parte dos profissionais sobre esse tema, bem como dados alarmantes sobre o tema, podem ajudar a contribuir para uma melhor assistência ao trinômio mãe-bebê-família.

## Referências

1. Batista PA, Alende PL, Cremonese L, Scarton J, Neumaier Alves C, Ressel LB. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2017; 21(4).
2. Jardim M, Silva A, Fonseca L. Contribuições do enfermeiro para o empoderamento da gestante no processo de parturição natural. VIII Jornada Internacional Políticas Públicas. 2017. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo7/contribuicoesdoenfermeiroparaempoderamentodagestantenoprocessodeparturicaonatural.pdf>>.
3. Pereira SS, Oliveira ICS, Santos JBS, Carvalho MC. Parto natural: a atuação do enfermeiro diante da assistência humanizada. Tempus Actas Saúde Coletiva. 2016; 10(3):199-213.
4. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. 2015. nº 477/2013 e 379/2015.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes Nacionais de



Assistência ao Parto Normal: versão resumida. 2017; 10(1).

6. Dal SMK, Campos PSRC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4).

7. Botelho LL, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão Sociedade.* 2011; 5(11):121-36.

8. Tenório DD, Vilela AT, Silva RM, Albuquerque NL. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. 2018; 11-12.

9. Lehugeur D, Strapasson MR, Fronza E. Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. *Rev Enferm UFPE online.* 2017; 11(12):4929-37.

10. Feijão LB, Boeckmann LM, Melo MC. Conhecimento de enfermeiras residentes acerca das boas práticas na atenção ao parto. *Enferm Foco.* 2017; 8(3).

11. Andrade LO, Felix ED, Souza FS, Gomes LO, Boery RN. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. *Rev Enferm UFPE online.* 2017; 11(supl.6):2576-85.

12. Vargens OM, Silva AC, Progiante JM. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2017; 21(1).

13. Silva IA, Andrade ÉW, Morais FF, Silva RS, Oliveira LS. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. *Rev UNINGÁ.* 2018; 53(2).

14. Sousa AM, Souza KV, Rezende EM, Martins EF, Campos D, Lansky S. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2016; 20(2):324-31.

15. Zagonel IP. Contribuição do cuidado de enfermagem à humanização da parturição. *Cogitare Enferm.* 2016; 2(2).

16. Motta MF, Adrya S, Silva Feitosa D, Bezerra ST, Melo Dodt RC, Moura M, Jesus D. Implementação da humanização da assistência ao parto natural. *Rev Enferm UFPE.* 2016; 10(2).

17. Júnior AR, Makuch MY, Osis MJ, Barros NF. Percepções de profissionais de enfermagem sobre a humanização em obstetrícia. *SANARE - Rev Políticas Públicas.* 2015; 14(2).

18. Fossa AM, Lino CM, Castilho RA, Rocha MC, Horibe TM. A experiência da enfermeira durante a assistência à gestante no parto humanizado. *Saúde Rev.* 2015; 15(40):25-36.

19. Brasil. Ministério da Saúde. *Cadernos HumanizaSUS. Vol. 4. Humanização do parto e do nascimento.* Universidade Estadual do Ceará. Ministério da Saúde. 2014.